

Convocatoria: la historia en la formación del arquitecto

Recepción de artículos: hasta 13 Octubre de 2017

Los procesos de aprendizaje del oficio de arquitecto siempre han tenido cabida como tema de investigación histórica, bien sea desde la perspectiva biográfica (H. Allen Brooks cuando estudiaba a Le Corbusier), desde la perspectiva generacional (Silvia Arango al indagar por los procesos comunes a seis generaciones de arquitectos que definieron la América Latina del siglo XX) o desde la perspectiva didáctica (el *Précis des leçons d'architecture* de Jean-Nicolas-Louis Durand). La pregunta inversa, es decir, el cuestionamiento acerca del papel de la historia en la formación del arquitecto, aunque esporádicamente abordada, resulta más polémica y, por lo tanto, más eludida. Bruno Zevi, uno de los principales autores en la historiografía de la arquitectura moderna, lanza una provocación cuando sugiere la controversial mirada histórica de Le Corbusier —reducida al término *tabula rasa*— como eje para un curso de historia, por cuenta de "la fusión de los itinerarios culturales y creativos, por la consonancia entre conciencia histórica y escape poético —un fenómeno único en el panorama de los maestros de la arquitectura moderna— y, por [su] valor al mismo tiempo técnico-operatorio, lingüístico y ético".¹

dearq invita a participar con artículos que respondan no solo a la provocación de Zevi, sino al interrogante en su sentido amplio: ¿cuál ha sido el papel de la historia en la formación del arquitecto? ¿Cuál es su panorama hoy día y cuáles son sus perspectivas? Para ello se proponen las siguientes perspectivas, sin limitar otras miradas al sujeto histórico: la historia como vivencia —viajes y encuentros con maestros y obras paradigmáticas (con especial interés en los relatos desde la modernidad)—; la historia como fuente consciente del discurso o de las herramientas proyectuales que sustentan la propia obra construida y el contacto con la historia del arte como parte de la configuración de un imaginario plástico en el arquitecto.

Editores invitados:

Íngrid Quintana Guerrero. Facultad de Arquitectura y Diseño, Universidad de los Andes, Colombia.

Más información y normas de publicación:

dearq@uniandes.edu.co
<http://dearq.uniandes.edu.co>

¹ "El coloquio de Le Corbusier con la historia". *La Torre. Revista General de la Universidad de Puerto Rico XIV*, no. 52, p. 167.

Call for papers: the role of history in an architect's training

Closing date: October, 13th, 2017

The processes of learning how to become an architect has always involved historical research, albeit from a biographical perspective (H. Allen Brooks when he studied Le Corbusier), from a generational perspective (Silvia Arango on researching the common processes belonging to six generations of architects who defined twentieth century Latin America), or from a pedagogical perspective (Jean-Nicolas-Louis Durand's *Précis des leçons d'architecture*). The opposite side of the question, in other words questioning the role that history plays in an architects' training, despite not being addressed very often, is more problematic and therefore more often avoided. Bruno Zevi, one of the leading authors on the historiography of modern architecture is being rather provocative when he moots Le Corbusier's controversial historical vision —expressed by the term *tabula rasa*— as an axis for a history course based on "the fusion of cultural and creative journeys, the uniformity between historical consciousness and poetic escape—a unique phenomenon within the landscape of the masters of modern architecture—and for its value, which is simultaneously technical-operative, linguistic, and ethical".¹

dearq invites you to submit articles that not only reply to Zevi's provocation but also to the wider questions, what has the role of history been in architects' training? What is its outlook today and what are its perspectives? In order to be able to answer these questions we propose the following perspectives but do not wish to limit other viewpoints: history as experience —journeys and encounters with experts and archetypal works (special interest should be paid to narratives from a modern perspective); history as a conscious source of discourse or design tools that underpin the constructed building itself; and contact with the history of art as part of the configuration of the architect's plastic imagery.

Guest Editors:

Íngrid Quintana Guerrero. Faculty of Architecture and Design, *Universidad de los Andes*, Colombia.

For additional information and the rules of publication:

dearq@uniandes.edu.co

<http://dearq.uniandes.edu.co>

¹ "El coloquio de Le Corbusier con la historia". *La Torre. Revista General de la Universidad de Puerto Rico XIV*, no. 52, p. 167.

Edital: a história na formação do arquiteto

Recepção de artigos: até 13 outubro de 2017

Os processos de aprendizagem do ofício de arquiteto sempre teve espaço como tema de pesquisa histórica, seja sob a perspectiva biográfica (H. Allen Brooks, quando estudava Le Corbusier), seja sob a geracional (Silvia Arango, ao indagar pelos processos comuns a seis gerações de arquitetos que definiram a América Latina do século XX), seja sob a didática (o *Précis des leçons d'architecture* de Jean-Nicolas-Louis Durand). A pergunta inversa, isto é, o questionamento sobre o papel da história na formação do arquiteto, embora esporadicamente abordada, se torna mais polêmica e, portanto, mais eludida. Bruno Zevi, um dos principais autores na historiografia da arquitetura moderna, lança uma provocação quando sugere o controverso olhar histórico de Le Corbusier —reduzido à expressão *tábula rasa*— como eixo para um curso de história, devido à “função dos itinerários culturais e criativos, pela consonância entre consciência história e escape poético —um fenômeno único no panorama dos mestres da arquitetura moderna—, e por [seu] valor ao mesmo tempo técnico-operatório, linguístico e ético”.¹

A **dearq** convoca a participação de artigos que respondam não só à provocação de Zevi, mas também ao interrogante em seu sentido amplo: qual tem sido o papel da história na formação do arquiteto? Qual é seu panorama hoje em dia e quais são suas perspectivas? Para isso, propõem-se as seguintes perspectivas, sem limitar outros olhares no sujeito histórico: a história como vivência —viagens e encontros com mestres e obras paradigmáticas (com especial interesse nos relatos da modernidade)—; a história como fonte consciente do discurso ou das ferramentas projetuais que apoiam a própria obra construída e o contato com a história da arte como parte da configuração de um imaginário plástico no arquiteto.

Editores convidados:

Íngrid Quintana Guerrero. Faculdade de Arquitetura e Desenho, Universidade de Los Andes, Colômbia.

Mais informações e instruções para publicação:

dearq@uniandes.edu.co

<http://dearq.uniandes.edu.co>

¹ “El coloquio de Le Corbusier con la historia”. *La Torre. Revista General de la Universidad de Puerto Rico XIV*, n.o 52, p. 167